



Pedro Teiga

Doutor em Engenharia do Ambiente pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Investigador da FEUP, projetista, especialista em Reabilitação de Rios e Ribeiras.

Fundador e Diretor Executivo da empresa Engenho e Rio Unipessoal Lda.

Mentor do Projeto Rios em Portugal – ASPEA. Foi coordenador Nacional de 2006-2014.

Realizou mais de 400 palestras no âmbito da reabilitação de rios e ribeiras, Projecto Rios e participação pública.

Titulo: Desenvolvimento de um sistema de monitorização dos espaços verdes urbanos com os sistemas ribeirinhos.

Resumo

Os espaços verdes nas zonas urbanas são essenciais na valorização paisagística e urbanística. Para além do lazer e dos contributos para a preservação de qualidades culturais e naturais, os espaços verdes funcionam também como estratégias de ordenamento do território.

Durante o século XX a população urbana mundial aumentou quase quinze vezes. Enquanto em 1950 menos de 20% da população vivia em áreas urbanas a perspetiva é que em 2015 este valor atinga cerca 48%. Por outro lado, as condições e tendências dos serviços de cada ecossistema em Portugal classificam o sistema urbano como de baixa qualidade para a biodiversidade, solo e proteção do leito de cheia, com tendência de evolução de serviço decrescente.

Os principais problemas ambientais de degradação dos rios e ribeiras encontram-se nas zonas envolventes das áreas edificadas, área urbana e em locais que apresentem edificações suscetíveis de criar impactos negativos no meio hídrico. As descargas de águas residuais domésticas e/ou industriais, deposição de resíduos domésticos e entulhos, construções desmedidas no leito de cheia, destruição da galeria ripícola e canalização de troços são alguns dos problemas mais frequentes, com consequências diretas e negativas ao nível do ecossistema ribeirinho.

Apresenta-se nesta comunicação um breve enquadramento aos espaços verdes em zonas urbanas, seguido de uma descrição sobre a sua importância, onde se destacam as principais utilizações, funções e exemplos de boas práticas para a melhoria dos sistemas de drenagem, habitats e biodiversidade, assim como para o envolvimento da comunidade para a sua preservação com a aplicação do Projeto Rio-ASPEA. Apresenta-se, ainda, um conjunto de regras de vivência e usufruto dos espaços verdes de forma sustentável e participativa.

Pretende-se contribuir para promover as boas práticas nos espaços verdes urbanos, em especial nas frentes ribeirinhas, e envolver cada vez mais pessoas a usufruírem do contato com a natureza e a terem um papel pró-ativo na preservação da biodiversidade e dos valores culturais para um desenvolvimento local sustentável.